

# **PROJETOS DE EXTENSÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO SUPERIOR: UMA JANELA PARA A INCLUSÃO ACADÊMICA E SOCIAL**

LUCIANA DE OLIVEIRA GAVIOLI.

## **Resumo**

A aplicação de políticas públicas que possibilitem a formação qualitativa do aluno deve englobar o conhecimento pleno da língua materna, instrumento indispensável para sua inserção na sociedade. A ineficiência da Educação Básica brasileira promove o analfabetismo funcional, inviabiliza a permanência do aluno no ambiente acadêmico, desqualifica-o para o mercado de trabalho e promove sua exclusão social. Ciente desse quadro, as Instituições de Ensino Superior voltam um olhar especial para os alunos ingressantes, promovendo a aplicação de Projetos de Extensão que viabilizem minimizar suas deficiências nas áreas de Língua Portuguesa, Leitura e Produção Textual. O objetivo desse trabalho consiste em apresentar os resultados da pesquisa realizada numa IES privada do RJ cujo foco buscou identificar e analisar a percepção da satisfação do aluno, do professor e coordenadores envolvidos no Projeto de Extensão de Nivelamento em Língua Portuguesa. Foram elaborados questionários distintos para a coleta de dados, nos níveis aluno e professor, e feitas análises quantitativas. A análise dos dados demonstrou que os respondentes apontam como principais entraves para o domínio da língua materna no Ensino Superior, as deficiências acumuladas ao longo da Educação Básica e/ou provenientes do afastamento do ambiente escolar e declararam estar muito satisfeitos com a aplicação do projeto que busca minimizar dificuldades ligadas às áreas citadas e potencializar o desempenho do discente no ambiente acadêmico. Tenciona-se, ao apresentar pesquisas dessa natureza, chamar a atenção para o caos em que se encontra a Educação Básica brasileira, pública e privada; questionar a aplicabilidade das políticas públicas de ensino no Brasil; destacar o papel das IES, não apenas na captação de novos alunos, mas na inclusão e manutenção dos mesmos no espaço acadêmico; ressaltar projetos e metodologias aplicadas que possam servir como parâmetro para outras Instituições que visem a incluir qualitativamente os excluídos através da leitura e do conhecimento da língua materna.

## **Palavras-chave:**

Projetos de Extensão no Ensino Superior, Inclusão acadêmica, Análise da percepção da satisfação .

## **1 Introdução**

A década de 70 foi marcada pelo surgimento de novas tendências que compreenderam questões econômicas, culturais e tecnológicas. Nesse contexto surgiu a necessidade de ampliar a qualificação através do Ensino Superior, que passou a ser considerada pré-requisito para a inserção do indivíduo no novo modelo de mercado de trabalho. Por esses e outros aspectos, a educação passou a ser vista como um fenômeno social, e assim, consolidaram-se no nível legislativo os novos rumos da educação no país através da publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/96), que outorgou a criação de cursos de formação específica, expandindo o mercado e alterando o foco e a visão, até então existentes, no que tange aos objetivos pedagógicos do Ensino Superior no Brasil. Segundo Hall, "as sociedades modernas são, por definição, sociedades de mudança constante, rápida e permanente." (Hall, 2001:14-15). Nesse cenário de inovações,

muitas Instituições de Ensino Superior (IES) traçaram novas estratégias, objetivando uma projeção com enfoque na área da educação, conquistando segmentos de mercado até então desprezados.

Para tal, a Lei 9394/96 estabelece que as Instituições de Ensino Superior devam promover a capacitação profissional do alunado através de uma interação harmoniosa entre **ensino - pesquisa - extensão**. A partir desse pressuposto, são criadas, nos ambientes acadêmicos, Políticas de Extensão, que visam a estabelecer procedimentos e critérios para a sistematização das atividades nessa área.

A gestão educacional, com base nos dispositivos legais estabelecidos no país, tem voltado um olhar cada vez mais significativo para os projetos de extensão das IES que visem a minimizar os impactos culturais existentes entre o conhecimento prévio dos alunos que ingressam nas Instituições de Ensino Superior do Brasil e os programas estabelecidos nas estruturas curriculares dos cursos de graduação. Considerando a realidade da Educação Básica brasileira, que apresenta dados alarmantes quanto ao baixo aproveitamento dos alunos no que tange aos conteúdos essenciais para essa formação, as IES em todo o país, públicas e privadas, passaram a apresentar, dentro da Política de Extensão interna, um Programa Institucional de Nivelamento de Disciplinas Básicas para o discente que ingressa no ambiente acadêmico. Desse conjunto, destaca-se a Língua Portuguesa, que merece um estudo mais específico, uma vez que a língua materna é veículo de interação entre os diferentes níveis da comunicação, permeia todos os processos interdisciplinares dos segmentos de ensino e é responsável pelas principais intermediações sociais.

O Projeto de Extensão de Nivelamento em Língua Portuguesa, implantado numa Instituição de Ensino Superior Privado localizada na periferia do município do Rio de Janeiro, tornou-se objeto de pesquisa para a dissertação de Mestrado da autora, defendida em outubro/2008 na Universidade Federal Fluminense no RJ. Entre 2003 e 2008, esse projeto de extensão passou por várias reformulações e despertou o interesse da pesquisa por captar um número representativo de alunos ingressantes e antigos da IES, em comparação com os demais projetos de nivelamento oferecidos - Matemática e Informática. Outro fator de interesse pelo tema deveu-se à dificuldade de identificar trabalhos que mensurassem a percepção de satisfação dos alunos e professores quanto à aplicação de projetos dessa natureza no ambiente acadêmico, comprovado durante a revisão da literatura do trabalho de Mestrado.

Com base nesses dados, a questão central deste trabalho consiste em apresentar os resultados da **análise da percepção da satisfação tanto do aluno quanto do professor sobre o Projeto de Nivelamento em Língua Portuguesa** desenvolvido nesta IES, por meio de uma pesquisa quantitativa e qualitativa. Para tal, foram coletadas respostas de duas categorias de respondentes: *aluno*, que corresponde aos discentes efetivamente matriculados e que concluíram o projeto; *professor*, que corresponde aos professores da graduação, alunos-estagiários e coordenadores do projeto.

Em função do número reduzido de trabalhos científicos que apresentem resultados de pesquisa na área da língua materna e produção textual a partir da aplicação de projetos de extensão, os resultados finais apresentados neste trabalho poderão propiciar uma fonte de referência para futuros pesquisadores das áreas de Gestão Educacional, Responsabilidade Social e Língua Portuguesa, cujo foco esteja concentrado em análises de programas ou projetos extencionistas apresentados pelas IES e que desenvolvam estratégias de aperfeiçoamento cultural e profissional, integrando conhecimentos de diferentes áreas do saber.

## **2 A educação brasileira e a leitura no cenário internacional**

Em julho de 2003 o MEC/INEP divulgou em seu site os resultados do PISA - *Programme for International Student Assessment* - de 2001: "Com uma nota média de 396, numa escala de zero a 800, os estudantes brasileiros ficaram em 39ª posição na prova de leitura do PISA, aplicado a uma amostra de adolescentes com 15 anos de idade de 43 países.". O Programa Internacional de Avaliação de Aluno - PISA avalia mundialmente três áreas: Leitura, Matemática e Ciências, com a aplicação de uma prova por área a cada ano.

Vale destacar que em 2001 não houve, na verdade, sinais de melhoria quanto ao letramento na área de leitura de nossos adolescentes. O termo "letramento" foi escolhido pelos avaliadores do PISA para refletir a amplitude dos conhecimentos, habilidades e competências que estão sendo avaliados. Com o ingresso de mais dez nações ao programa de avaliação em 2001, o patamar da colocação do Brasil não foi representativo, uma vez que na prova de leitura ficou à frente somente de quatro nações onde a educação também não é prioridade governamental: Macedônia, Indonésia, Albânia e Peru.

Esses dados ajudam a compor o retrato da Educação Básica no Brasil. No mesmo ano o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) constatou e publicou o resultado de uma pesquisa na seção Sala de Imprensa do MEC/INEP informando que "59% dos estudantes da quarta série do Ensino Fundamental ainda não desenvolveram as competências básicas de leitura.".

O objetivo do PISA é verificar como as escolas estão preparando os jovens para os desafios futuros e detectar até que ponto os estudantes adquiriram conhecimentos que despertem a consciência crítica em diferentes áreas do conhecimento e desenvolveram habilidades essenciais para uma participação efetiva na sociedade. O Ministério da Educação e o INEP, responsável pela realização da prova PISA no Brasil, após a divulgação dos resultados do PISA de 2001 e a repercussão em diferentes segmentos de nossa sociedade, incluindo aqui a ampla divulgação na mídia, justificou em seu site as principais causas do baixo desempenho dos estudantes brasileiros no PISA (MEC/INEP, 2003): o atraso escolar - provocado pelos altos índices de reprovação e abandono; a desigualdade social; a baixa renda da população; a qualidade das escolas.

Segundo o relatório (PISA, 2003), o desempenho dos alunos das nações participantes do programa está diretamente relacionado aos gastos em educação. Neste aspecto o Brasil supera apenas a Indonésia e o Peru, que são os que dispõem menos recursos na educação de seus jovens. Os países com os maiores gastos na área são a Áustria e Estados Unidos.

Numa cadeia de maus resultados, a falta de leitura gera o desconhecimento do uso da língua materna, e projeta a inabilidade de nossos estudantes de produzir um texto coeso e coerente, ou fazer uso da oratória com desenvoltura lingüística. Esses mesmos estudantes, incentivados pelas facilidades de inserção no ambiente acadêmico, adentram as universidades levando consigo dificuldades acumuladas desde a Educação Básica, cujos inexpressivos resultados, como o do PISA, ainda não foram suficientes para reverter o atual cenário educacional brasileiro.

Nesse contexto surgem os Projetos de Extensão de Nivelamento de Disciplinas Básicas nas IES, que procuram minimizar, especialmente para o aluno

interessante, o impacto da constatação das suas inabilidades básicas, principalmente nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática. Um número expressivo de Instituições de Ensino Superior, ao implantarem esses projetos, promove um misto de responsabilidade social e necessidade interna de evitar a evasão de seus discentes, desenvolvendo em paralelo um processo de qualificação que deveria ter dado início nas séries iniciais do primeiro segmento do Ensino Fundamental.

Os resultados do desempenho dos estudantes brasileiros em leitura, segundo o PISA e divulgados pelo MEC/INEP (2008), apontam para o baixo desempenho do Brasil em 2000 (39ª posição entre 43 países), em 2003 (38ª posição entre 41 países) e em 2006 (49ª posição entre 56 países). Esses dados confirmam que o mau desempenho na área de Leitura interfere no desempenho das demais áreas pesquisadas (Matemática e Ciências), bem como a situação precária em que se encontra a Educação Básica brasileira cujo déficit tem início no Ensino Fundamental, se estende no Ensino Médio e se reflete no Ensino Superior. Os dados do PISA retratam que o problema se agravou com o passar dos anos e, possivelmente, o livro continua não ocupando um papel de destaque entre as opções de lazer dos nossos jovens e adolescentes, principalmente nas classes mais populares do nosso país.

### **3 O ensino da língua materna: "educação para a liberdade"**

Os ideais democrático-liberais, segundo Soares (2000, p. 8-9), popularizaram no Brasil as expressões "igualdade de oportunidades educacionais" e "educação como direito de todos", tornando-as lugares-comuns, num repetido discurso em favor da democratização do ensino. Murrie (1994, p. 13) e Soares (2000, p. 9) apresentam uma posição comum sobre o ensino no Brasil: não há, ainda hoje, escola para todos, como apreçoam os discursos.

Murrie afirma (1994, p. 13-14) que o "ensino é para poucos escolhidos" e, no que tange à língua materna, esclarece que as crianças que ocupam os bancos da escola pública vêm dos mais diferentes segmentos da sociedade, de diversas regiões, com experiências lingüísticas bastante diferenciadas e desprestigiadas do português. Desconsiderando tudo isso, afirma Murrie que "a escola despeja sobre elas um sem-número de informações sobre a língua que ela desconhece" tentando assim, "erradicar as formas de linguagem menos prestigiadas". Começa-se aí o chamado "preconceito lingüístico" a partir da imposição de um "falar correto" que pode gerar um processo de incompreensão da língua materna, quando não, uma aversão à mesma, que se inicia a partir das incontáveis "regras gramaticais da Língua Portuguesa" impostas pela escola e pelo professor. O aluno descobre, então, que tudo que ele falava e escrevia até então era "errado".

Contrariando os discursos democrático-liberais, Soares (Soares, 2000) afirma que:

A escola que existe é antes contra o povo que para o povo. As altas taxas de repetência e evasão mostram que os que conseguem entrar na escola, nela não conseguem aprender, ou não conseguem ficar. [...] A repetência - isto é, a não-aprendizagem - e a evasão explicam esse progressivo afunilamento, que vai construindo a chamada "pirâmide educacional brasileira". (p.9-10)

Os resultados alarmantes das recentes avaliações realizadas sobre o desempenho dos alunos do Ensino Fundamental no Brasil remetem ao posicionamento de profissionais da educação ligados diretamente à área de Língua Portuguesa e Leitura e que, há alguns anos, vêm sinalizando para o poder público

o nível de "empobrecimento cultural e lingüístico" a que nossos jovens estão mergulhados, sem que a escola cumpra seu verdadeiro papel social.

Com relação à prática da leitura e da escrita no Brasil, Murrie (Murrie, 1994) adverte:

Trata-se de recuperar a leitura e a escrita em escala nacional, num país em que se lê e se escreve cada vez menos. Recuperar (talvez instaurar) a língua necessária para a dinamização da cultura (no sentido antropológico), argamassa da cidadania e da prosperidade. Sem o que jamais poderemos aspirar a pertencer ao Primeiro Mundo. (p.61)

Luft (Luft, 2002) afirma que a língua é um instrumento de comunicação e liberdade, e complementa:

O ensino ideal, a educação ideal, que todos desejamos, há de ser uma *educação para a liberdade*, como a têm preconizado Paulo Freire em nosso país. Muito particularmente se aplica isto ao ensino da língua materna, já que é através dela que pensamos, analisamos o mundo, nos integramos e nos relacionamos com os nossos irmãos. (p.31)

Quando a escola priva seus alunos do ensino qualitativo da língua materna e não desenvolve mecanismos de incentivo à prática da leitura, ela está, na verdade, deixando de cumprir uma de suas principais funções: preparar o aluno para interagir com consciência crítica nos diferentes espaços da sociedade em que o mesmo esteja inserido. Se a esse aluno não foi proporcionado um ensino de qualidade que o torne apto a utilizar a Língua Portuguesa em seus segmentos essenciais: leitura, escrita e oralidade, possivelmente lhe será bem mais difícil inserir-se como cidadão nessa sociedade contemporânea, quiçá interagir criticamente em seu meio.

#### **4 Por que implantar programas de extensão nas IES?**

Na maioria das instituições, a Política de Extensão não se limita aos muros da universidade, mas estende suas fronteiras e é reconhecida pelos serviços prestados à comunidade do entorno. A decadência qualitativa do ensino público em todo o país, que ficou evidenciada principalmente a partir dos anos 90, trouxe e tem trazido conseqüências desastrosas para o alunado que ingressa no espaço acadêmico. Considerando essa realidade, Instituições de Ensino Superior em todo o país, públicas e privadas, passaram a apresentar, dentro da Política de Extensão, um Programa Institucional de Nivelamento de Disciplinas Básicas para o aluno que ingressa no ambiente acadêmico, e em muitas delas esse programa se estende a outros períodos, limitando-se a 50% do curso.

Na verdade, todas essas instituições estão preocupadas em promover ações educativas que visem a fortalecer o núcleo de conhecimentos básicos indispensáveis ao estudante acadêmico ingressante. Basicamente seus programas apresentam um viés comum que se concentra, inclusive, na elevação da auto-estima do aluno, em apoio pedagógico para que ele supere as dificuldades iniciais e redução da evasão acadêmica gerada por essa incapacitação ou despreparo cultural.

## 5 Metodologia e elaboração do instrumento de pesquisa

No espaço acadêmico, faz-se necessária a avaliação permanente das ações propostas pelos projetos aprovados nos cursos de graduação para mensurar os níveis de atendimento dos objetivos estabelecidos pelos mesmos. As pesquisas realizadas por grupos ligados direta ou indiretamente às IES e a análise dos dados coletados pelos mesmos favorecem o delineamento de perfis, ainda que por amostragem; expõe os resultados das ações implantadas e sua aplicabilidade; mensura o grau de satisfação dos grupos; denuncia as falhas do processo e propõe mudanças nas etapas. Tendo em vista a importância da pesquisa acadêmica no Ensino Superior e a análise desses dados como prova documental de ações voltadas para a qualificação discente, foi elaborado para este trabalho um instrumento de pesquisa capaz de mensurar a satisfação dos grupos envolvidos no Projeto de Extensão de Nivelamento em Língua Portuguesa.

Em pesquisas desse porte, é aconselhável a aplicação de um Pré-Teste para sinalizar para o pesquisador os tópicos, enunciados ou abordagens constantes do formulário de pesquisa e que mereçam revisão, a fim de tornar o instrumento final mais claro e completo e os objetivos propostos na pesquisa possam ser atingidos em maior âmbito.

Como instrumento de medição que vise à mensuração de percepções e variabilidade resultante da escala, optou-se por utilizar o modelo de acordo com Likert (1932). Todos os critérios de análise utilizados nesta pesquisa foram estabelecidos segundo conselhos propostos na literatura consultada sobre estatística (HAIR, 2005).

Durante a composição dos questionários, contou-se com a participação efetiva dos coordenadores do projeto que colaboraram na construção das proposições, elaboradas em função dos objetivos propostos neste trabalho. Os grupos de análise foram divididos em: a) satisfação do aluno; b) desempenho do aluno; c) entraves; d) papel da IES junto ao corpo discente; e) contribuição da Língua Portuguesa para o desempenho acadêmico; f) atuação do estagiário e coordenador; g) objetivos do projeto; h) valores intangíveis; i) metodologia aplicada.

O documento denominado **Instrumento de Pesquisa para Avaliar o Índice de Satisfação do Aluno** foi estruturado em: Questionário 1 - respondido unicamente pelos respondentes da categoria **aluno** - e Questionário 2 - respondido unicamente pelos respondentes da categoria **professor** - para propiciar uma análise mais apurada da percepção da aplicação do projeto no ambiente acadêmico. (Disponível em Anexo 1 e 2)

Os questionários 1 e 2 estão divididos em três partes:

a) Parte introdutória (busca identificar aspectos gerais da amostra);

b) Parte 1 (coleta percepções relevantes sobre o projeto);

c) Parte 2 (coleta sugestões e críticas ao atual projeto).

A Parte 1 do instrumento de pesquisa apresentou proposições cujas respostas objetivas foram categorizadas segundo as propostas da escala de Likert.

A Parte 2 objetivou coletar sugestões dos grupos para a implantação de melhorias no atual projeto e ampliação dos níveis de qualidade.

A pesquisa foi realizada de outubro de 2007 a março de 2008. Foram entrevistados somente alunos que participaram do projeto de 2005-2 a 2007-2 e o concluíram. A população da pesquisa é composta de 2.291 pessoas e a amostra utilizada contou respostas de 100 respondentes do grupo 1 (*alunos*) e 58 respondentes do grupo 2 (*professores*), totalizando 158 respostas. Os respondentes participaram voluntariamente da pesquisa e o anonimato foi respeitado.

## 6 CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Tendo em vista a questão central da pesquisa, percepção da **satisfação do aluno**, verificou-se que a mesma se confirmou, ou seja, **67.5% dos respondentes estão muito satisfeitos e 26.2% estão satisfeitos** com os resultados pessoais obtidos ao final do projeto no que tange à revisão dos conteúdos de Língua Portuguesa e melhoria na produção textual, **totalizando 93.7% de alunos satisfeitos**. A pesquisa apontou que o projeto atendeu ao principal objetivo proposto e este grau de satisfação justifica a manutenção do projeto pela IES, ao mesmo tempo em que estimula tanto os grupos diretamente envolvidos na gestão e aplicação do projeto quanto os futuros alunos.

Quanto à percepção da **satisfação do professor** em relação aos resultados obtidos pelo aluno no que tange aos aspectos anteriormente mencionados, foi possível observar que **96.4% dos respondentes estão satisfeitos ou muito satisfeitos com os resultados do projeto**. Não houve manifestações de insatisfação quanto aos resultados do mesmo.

Outro aspecto verificado foi que a percepção da satisfação dos grupos de respondentes envolvidos na pesquisa, professor e aluno, são muito próximas, sendo que o professor tem uma percepção mais concisa em relação ao desempenho do aluno no projeto. Percebeu-se isso em função dos seguintes dados: apenas 3.5% dos professores se mostraram neutros sobre o assunto enquanto o grupo de alunos, 6.3% deles, mostrou-se insatisfeito ou neutro.

Destacam-se, dentre outras, as seguintes conclusões:

1. Quanto à **faixa etária dos respondentes**, observou-se que, embora o maior grupo de respondentes (33%) que procuraram o projeto tenha idade compreendida entre 21 e 30 anos, 26% do restante possui entre 41 e 70 anos e 56% têm mais de 30 anos, ou seja, 82% dos respondentes possuem mais de 30 anos. Esses dados

podem apontar que um número representativo desses alunos esteve afastado do ambiente escolar antes do ingresso no Ensino Superior.

2. As medidas implantadas pela IES em 2008-1 atuaram positivamente nos alunos, motivando-os para o projeto. Dentre elas, merecem relevância: o oferecimento de Horas de Atividades Complementares para o aluno que cumprir 75% de frequência, que fora extinto em 2007; a boa aceitação da cobrança da taxa de inscrição, ainda que de baixo custo (R\$10,00 para despesas com a apostila), fato que reduziu sensivelmente o quantitativo de alunos interessados somente nas Horas de Atividades Complementares e, ao mesmo tempo, propiciou que um número maior de interessados pudesse se matricular na turma desejada; redução significativa da taxa de evasão do projeto em 2008-1: o índice de Desistentes ou Reprovados, que em 2007-1 chegou a 80,1% e em 2007-2 a 83,4%, em 2008-I foi de apenas 29,2%; maior divulgação do projeto, incluindo o site da instituição, que propiciou, inclusive, a inscrição do aluno.

3. É possível que para os 79% dos respondentes que concordaram que é função da IES oferecer cursos que promovam a qualificação do aluno, resgatando conteúdos da Educação Básica, o fato da IES recebê-los, consciente de suas deficiências, implica um compromisso social e acadêmico, e, nesse aspecto, o projeto atua em consonância com a missão da Instituição.

4. Quanto à percepção do aluno sobre seus próprios entraves na área de Língua Portuguesa, 77% dos respondentes concordam que as suas dificuldades nessa área advêm das deficiências acumuladas na Educação Básica e ao mesmo tempo 79.2% deles concordam que é função da IES promover projetos que recuperem os conteúdos da formação básica e minimizem as dificuldades que os ingressantes apresentam, conclui-se que, para o aluno, é responsabilidade da IES corrigir esse *gap* de aprendizagem.

5. Quanto à avaliação das sugestões dos alunos, concluiu-se que quando 70% dos respondentes sugeriram a implantação do Nivelamento em Língua Portuguesa - Nível II e expressaram o desejo da continuidade do processo de melhorias pessoais relativas à área da Língua Portuguesa, que teve início com o Nível I. A satisfação com os resultados positivos individuais percebidos pelo aluno ao final do projeto e que se refletem na aprendizagem de diferentes conteúdos, estimularam os mesmos a prosseguir no estudo da língua materna bem como a procurar cursos ou projetos de extensão, dentro e fora da Instituição, que visem ao aperfeiçoamento nesta área.

Sugestões para futuras pesquisas:

1. Só responderam a pesquisa os alunos concluintes. Em pesquisas futuras seria interessante comparar as percepções dos concluintes e dos desistentes. Tendo por base a taxa de evasão do projeto em 2008-I (29.2%), seria interessante pesquisar os motivos da evasão dos alunos a fim de minimizar ainda mais esse índice.

2. Inserir questões que investiguem as causas do atraso no ingresso do aluno no Ensino Superior, tais como: renda, trabalho domiciliar, gravidez precoce, trabalho externo, problemas familiares, dentre outros.

3. Considerando que 82% dos alunos matriculados no projeto possuem mais de 30 anos, seria conveniente inserir no formulário de pesquisa uma seção onde o aluno pudesse indicar o tempo e as causas do seu afastamento escolar.

Essas informações poderão ajudar os coordenadores do projeto e os alunos-estagiários a traçar o perfil desses alunos e implantar estratégias diferenciadas na metodologia, a fim de minimizar ainda mais as dificuldades dos mesmos. Os resultados desta pesquisa comprovam que não basta à IES propiciar a inserção do aluno no ambiente acadêmico, mas potencializar o seu desempenho, contribuir para sua permanência nesse espaço a partir de projetos que funcionem como janelas de inclusão, gerar e aplicar estratégias que possibilitem uma formação profissional com qualidade, resgatar valores e torná-lo um cidadão capaz de interferir com consciência crítica no meio em que está inserido.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 5.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p.102.

HAIR, J. F. **Análise multivariada de dados**. 5 ed. RS: Artmed Editora, 2005.

KLEIMAN, A. B. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 1989

LIKERT, R. A. (1932). **Technique for measurement of attitudes**. Archives of Psychology, 140(1), 5-55.

LUFT, C. P. **Língua e liberdade**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2002. p.110.

MURRIE, Z. F. **O ensino de português: do primeiro grau à universidade**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 1994. p. 98.

SOARES, M. B. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 17.ed. São Paulo: Ática, 2001.

## DOCUMENTO JURÍDICO

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial (da) República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez.1996

———. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: DF: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. DEAES. **Censo da Educação Superior**, 2004 - Resumo Técnico, Brasília, 2005.

# Projeto de Extensão de Nivelamento em Língua Portuguesa

## Instrumento de Pesquisa para Avaliar o Índice de Satisfação do Aluno no Curso (Questionário 1)

### Informações Pessoais

(\*)Nome: \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_

Ano/semestre que cursou o Nivelamento: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: ( )F ( )M

Você tomou conhecimento deste curso através de qual(ais) veículo(s)?

( ) Murais da Instituição ( ) Divulgação em Sala de Aula ( ) Internet/Site da Instituição ( ) Colega de Curso

( ) Encaminhamento pelo professor da graduação ( ) outros: \_\_\_\_\_

Assinale quantas vezes você já participou do curso de Nivelamento em Língua Portuguesa:

( ) 1 ( ) 2 ( ) 3

Data da Realização desta pesquisa: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

**\* O preenchimento do nome é opcional**

### PARTE 1 - Instruções para preenchimento:

Opine sobre as afirmativas abaixo, indicando seu grau de concordância ou não em relação a cada uma delas, assinalando

### Opções:

A (concordo plenamente) B (concordo parcialmente) C (Não concordo nem discordo) D (Discordo parcialmente) E (Discordo plenamente)  
N (Não quero opinar)

### Proposições

#### Proposições:

- 1 - A Língua Portuguesa é uma ferramenta essencial para a compreensão de outros conteúdos indispensáveis à minha formação profissional. A ( ) B ( ) C ( ) D ( ) E ( ) N ( )
- 2 - As deficiências observadas na área da Língua Portuguesa decorrem do Ensino Médio e/ou Ensino Fundamental que cursei. A ( ) B ( ) C ( ) D ( ) E ( ) N ( )
- 3 - As deficiências observadas na área da Língua Portuguesa são provenientes do tempo que estive afastado do ambiente escolar. A ( ) B ( ) C ( ) D ( ) E ( ) N ( )
- 4 - Oferecer cursos que promovam a qualificação do alunado, no que tange aos conteúdos da formação básica (Ensino Fundamental e Médio), é uma função das **Instituições de Ensino Superior** (IES). A ( ) B ( ) C ( ) D ( ) E ( ) N ( )
- 5 - A UNISUAM faz um diferencial no mercado das IES quando oferece cursos de nivelamento e se preocupa com a formação básica do alunado que nela ingressa. A ( ) B ( ) C ( ) D ( ) E ( ) N ( )
- 6 - Buscar um curso de Nivelamento em Língua Portuguesa foi uma decisão espontânea. A ( ) B ( ) C ( ) D ( ) E ( ) N ( )
- 7 - O principal interesse em frequentar as aulas de Nivelamento em Língua Portuguesa é receber 40 horas de Atividades Complementares (HAC). A ( ) B ( ) C ( ) D ( ) E ( ) N ( )
- 8 - Os alunos, alunos-estagiários e coordenação constroem boas relações interpessoais ao longo do curso. A ( ) B ( ) C ( ) D ( ) E ( ) N ( )
- 9 - A aplicação do projeto, assim como a atuação e o comprometimento dos alunos-estagiários contribuem para ampliar a visão de responsabilidade social do grupo. A ( ) B ( ) C ( ) D ( ) E ( ) N ( )
- 10 - Os instrumentos de avaliação de desempenho dos alunos na área de produção de textos escrito são importantes para comprovar o nível de aprendizado do grupo. A ( ) B ( ) C ( ) D ( ) E ( ) N ( )

### Proposições:

- 11- A metodologia aplicada nas aulas: a gramática associada ao texto: a escritura e reescritura de textos, os exercícios de fixação - **atendem às minhas expectativas com relação ao curso.** A ( ) B ( ) C ( ) D ( ) E ( ) N ( )
- 12 - Os cursos de Nivelamento em LP contribuem para reduzir a evasão de alunos do ambiente acadêmico. A ( ) B ( ) C ( ) D ( ) E ( ) N ( )
- 13 - Os alunos-estagiários atuam neste projeto com motivação e desempenham suas funções com eficiência. A ( ) B ( ) C ( ) D ( ) E ( ) N ( )
- 14 - **O curso atingiu os objetivos propostos** no que tange à redução das minhas dificuldades com relação à Língua Portuguesa e à Produção Textual. A ( ) B ( ) C ( ) D ( ) E ( ) N ( )
- 15 - A aquisição e revisão de conhecimentos básicos da Língua Portuguesa contribuem para meu desenvolvimento em outras disciplinas do curso de graduação e minha formação profissional. A ( ) B ( ) C ( ) D ( ) E ( ) N ( )
- 16 - A participação no Projeto de Nivelamento em LP **tem contribuído para a elevação da minha auto-estima.** A ( ) B ( ) C ( ) D ( ) E ( ) N ( )
- 17 - Ao final do curso, **fiquei satisfeito com os resultados pessoais obtidos** no que tange à revisão dos conhecimentos de Língua Portuguesa e melhoria na produção de textos. A ( ) B ( ) C ( ) D ( ) E ( ) N ( )

### PARTE 2 - Instruções para preenchimento:

Se você está satisfeito com o programa atual, assinale somente a opção 1.  
Caso não esteja, preencha as alternativas 2 e 3:

### Proposições

#### Opções:

- 1 - Os conteúdos apresentados satisfazem plenamente os objetivos propostos. ( )
- 2 - O curso deveria ampliar os conteúdos na área de (assinalar apenas 1 opção): ( ) Gramática ( ) Leitura/Interpretação ( ) Produção de Textos ( ) Outras: \_\_\_\_\_
- 3 - Para a melhoria contínua desse projeto, solicitamos sua contribuição assinalando a(s) opção (ões) que você considera importante (s) implantar para atingirmos esse objetivo:
- ( ) Aumento da carga horária do curso: de 40 para 50 horas;
- ( ) Implantação do Curso de Nivelamento em LP - II (aprofundamento de conteúdos).

**Obrigado por sua participação!**

# Projeto de Extensão de Nivelamento em Língua Portuguesa

## Instrumento de Pesquisa para Avaliar o Índice de Satisfação do Aluno no Curso (Questionário 2)

### Informações Pessoais

Nome: \_\_\_\_\_

Função: \_\_\_\_\_ Matrícula: \_\_\_\_\_

Coordenador ( ) Professor de Graduação ( ) Aluno-estagiário do nivelamento ( )

Há quanto tempo trabalha na UNISUAM: \_\_\_\_\_ Data da realização desta pesquisa: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_

### Parte 1 - Instruções para preenchimento:

Opine sobre as afirmativas abaixo, indicando seu grau de concordância ou não em relação a cada uma delas, assinalando

### Opções:

A (concordo plenamente) B (concordo parcialmente) C (Não concordo nem discordo) D (Discordo parcialmente) E (Discordo plenamente)  
N (Não quero opinar)

### Proposições

#### Proposições:

- 1 - O desconhecimento de conteúdos básicos da língua materna é um fator de discriminação na sociedade contemporânea capaz de promover a segregação do indivíduo, inclusive no ambiente acadêmico. A ( ) B ( ) C ( ) D ( ) E ( ) N ( )
- 2 - A Língua Portuguesa é uma ferramenta essencial para a compreensão dos conteúdos indispensável à formação profissional do aluno. A ( ) B ( ) C ( ) D ( ) E ( ) N ( )
- 3 - As deficiências observadas na área da Língua Portuguesa decorrem do Ensino Médio e/ou Ensino Fundamental que cursou. A ( ) B ( ) C ( ) D ( ) E ( ) N ( )
- 4 - As deficiências observadas na área da Língua Portuguesa são provenientes do tempo em que o aluno esteve afastado do ambiente escolar. A ( ) B ( ) C ( ) D ( ) E ( ) N ( )
- 5 - Oferecer instrumentos que promovam a qualificação do alunado, no que tange à formação básica, é uma função das instituições de Ensino Superior (IES). A ( ) B ( ) C ( ) D ( ) E ( ) N ( )
- 6 - A UNISUAM faz um diferencial no mercado das IES quando oferece cursos de Nivelamento e se preocupa com a formação básica do alunado que ingressa. A ( ) B ( ) C ( ) D ( ) E ( ) N ( )
- 7 - O corpo docente e os coordenadores de curso da UNISUAM devem incentivar os alunos que apresentam maior dificuldade quanto à Língua Portuguesa a realizar o Nivelamento. A ( ) B ( ) C ( ) D ( ) E ( ) N ( )
- 8 - O principal interesse do aluno em frequentar as aulas de Nivelamento em LP é receber 40 horas de Atividades Complementares (HAC). A ( ) B ( ) C ( ) D ( ) E ( ) N ( )
- 9 - Os alunos, alunos-estagiários e coordenação constroem boas relações interpessoais ao longo do curso. A ( ) B ( ) C ( ) D ( ) E ( ) N ( )

### Proposições:

- 10 - Os instrumentos de avaliação de desempenho dos alunos na área de produção de textos escritos (as três avaliações contínuas) são importantes para comprovar o nível de aprendizado do grupo. A ( ) B ( ) C ( ) D ( ) E ( ) N ( )
- 11 - **A metodologia aplicada** nas aulas: gramática associada ao texto; escrita e reescrita de textos; exercícios de fixação, **atende aos objetivos propostos pelo curso**. A ( ) B ( ) C ( ) D ( ) E ( ) N ( )
- 12 - A aplicação do projeto, assim como a atuação e o comprometimento dos alunos-estagiários contribuem para ampliar a visão de responsabilidade social do grupo. A ( ) B ( ) C ( ) D ( ) E ( ) N ( )
- 13 - O processo de aprimoramento da língua materna do aluno foi confirmado através de aplicação dos instrumentos de produção textual durante o projeto, e que influenciou no aproveitamento de outras disciplinas do curso de graduação. A ( ) B ( ) C ( ) D ( ) E ( ) N ( )
- 14 - A aquisição e revisão de conhecimentos básicos da Língua Portuguesa (leitura, gramática e produção textual) contribuem para o desenvolvimento do aluno em outras disciplinas do curso e formação profissional. A ( ) B ( ) C ( ) D ( ) E ( ) N ( )
- 15 - A participação no Projeto de Nivelamento em LP contribuiu para a **elevação da auto-estima do aluno**. A ( ) B ( ) C ( ) D ( ) E ( ) N ( )
- 16 - Os cursos de Nivelamento de LP contribuem para reduzir a evasão de alunos do ambiente acadêmico. A ( ) B ( ) C ( ) D ( ) E ( ) N ( )
- 17 - **O curso atingiu os objetivos propostos** no que tange à redução das dificuldades com relação à Língua Portuguesa e à Produção Textual. A ( ) B ( ) C ( ) D ( ) E ( ) N ( )
- 18 - Percebi, ao final do período, como professor desse aluno, que houve melhoria nas avaliações aplicadas na Instituição no que tange aos conhecimentos da Língua Portuguesa, à produção de textos e à clareza de idéias. A ( ) B ( ) C ( ) D ( ) E ( ) N ( )

### Parte 2:

O campo abaixo destina-se a qualquer comentário relevante que você queira registrar e que possa contribuir para a qualidade do curso.

---

---

---

**Obrigado por sua participação!**